

MINISTÉRIO KAMIKASE

*“Então Tomé, chamado Dídimo, disse aos outros discípulos: “Vamos também para morrermos com ele”.
João 11:16*

É interessante ver como aquele que, na maioria das vezes é rotulado como “descrente”, passe a ser o motivador.

Se Tomé vivesse nos nossos dias, eu arriscaria dizer que ele deveria ser Mineiro ou Curitibano. O Que estes dois grupos têm em comum? Eles são desconfiados. Na minha experiência não é fácil conquistar uma amizade verdadeira, até que você prove que é confiável. Mas, uma vez que você se ache digno de confiança, eles vão contigo até a morte.

A proposta de Jesus de voltar para a Judéia, soaria em nossos dias como a de um Palmeirense entrar na Arena Corinthians com a camisa verde e branca. Era morte na certa.

Os discípulos alertaram a Jesus, no v. 8. Como descreve o comentário Moody: *“A resposta do Mestre pode ter sido enunciada logo após a madrugada. Aplicava-se a Ele e a Seus seguidores. Podia voltar seguramente à Judéia contanto que andasse na luz da vontade do Pai. Seus inimigos não lhe tocariam até que chegasse a Sua hora”*.

Eu pensei em duas aplicações práticas ao ministério pastoral.

Primeira: Nem todos aqueles que se mostram reticentes ao nosso tipo de ministério, à nossa forma de trabalhar ou mesmo à visão de pastorado que temos, necessariamente são pessoas inimigas. Como aconteceu com Tomé, ele precisava apenas de mais algumas provas da Messianidade de Jesus. Uma vez que a certeza e confiança estavam plenamente estabelecidas, se colocou à disposição de ir à morte com e pelo Senhor. Por isso é importante darmos um pouco de tempo às pessoas que se mostram contrárias. Talvez não seja um ato de rebeldia ou insurgência. Quem sabe, só uma insegurança natural. Sim. Alguns levam mais tempo para confiar. E tudo bem!

Segunda: Jesus nunca iria colocar os seus discípulos em perigo real de morte. Só Ele deveria morrer para pagar os pecados da humanidade. Eu já escrevi um devocional sobre João 18:4-9. Quando Judas Iscariotes conduzia a diligência do exército Romano para prender Jesus, João relata que Ele tomou a frente, se apresentou como Jesus e disse aos guardas que deixassem os seus discípulos irem embora.

Jesus nunca não mandou morrer por Ele, mas viver por Ele. O “morrer” é para nós mesmo, para a nossa carne.

Por mais que saibamos disso, você há de concordar comigo que, por vezes, e muitas vezes, as nossas atitudes demonstram uma conduta ministerial muito próxima dos aviadores Kamikases Japoneses, da Segunda Guerra Mundial.

Como está a sua agenda hoje? Quantos cultos você tem que participar na semana? Em quantos você prega? Já conseguiu dizer não a convites de aniversário da sobrinha da mãe do irmão turista que faz questão de que você vá só para fazer uma oração?

Quanto tempo você tem para a sua vida devocional? Quanto tempo dedica à sua família? Agora vou pegar pesado: Se o seu filho pedisse para você levá-lo a um Jogo de futebol no domingo à noite, faltaria ao culto?

Não precisa me responder. Responda a você mesmo. Nós não somos insubstituíveis. Servimos à Deus e não à igreja. Jesus nunca pediu qualquer desgaste físico ou emocional como prova do nosso amor por Ele. **NÃO MORRA PELA IGREJA QUE JESUS JÁ MORREU!**

Abraços fraternos e um bom dia.

Ore comigo: *Senhor. Eu preciso aprender a dizer “NÃO”, para atividades que sugam a minha energia física e mental. Derrama a Sua graça e a sabedoria que vem do alto, sobre a minha vida. Quero viver todo o tempo que puder, para servir ao Senhor.*